

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Bieging

Raul Inácio Busarello

ISBN 978-85-7221-461-2

2025

*Rita de Cássia Santos Almeida
Eduarda Peres Giannini*

BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-461-2.4

RESUMO:

O termo bilíngue deve ser utilizado para indivíduos que, além da língua nativa, sejam fluentes em outra de sua opção. Atualmente há muitos pais brasileiros que querem proporcionar aos filhos uma educação que os torne cidadãos globais, ou seja, alguém que conhece e compreende o mundo em geral e seu lugar nele, e para isso veem necessidade de os colocarem em escolas bilíngues. Devido a isso, os objetivos desta pesquisa foram apresentar o que é bilinguismo, verificar o nível de fluência de estudantes que tiveram acesso ao Inglês como segunda língua desde a Educação Infantil e conhecer como estes pensam e utilizam o inglês no dia a dia. Sendo assim, apresentam-se o embasamento teórico e a pesquisa de campo desenvolvida com 73 participantes para reflexões e análise a respeito da fluência na segunda língua desses alunos. Para alcançar os resultados esperados, foram feitas observações das crianças, por um período de seis meses, por parte de uma das pesquisadoras e aplicação de questionários diversificados para pais, alunos do 9º ano e professores. Os resultados destacaram os benefícios do ensino bilíngue na formação cognitiva e social dos alunos, além de apontar os desafios encontrados na implementação dessa metodologia. Concluiu-se que a inserção precoce de uma segunda língua pode favorecer a aprendizagem natural e promover habilidades interculturais essenciais para a formação de cidadãos globais.

Palavras-chave: bilinguismo; fluência; interculturalidade; educação infantil; inglês.

INTRODUÇÃO

Recentemente veem-se muitos pais brasileiros que querem proporcionar uma educação diferenciada aos filhos, tornando-os cidadãos globais, ou seja, alguém que conhece e compreende o mundo em geral e seu lugar nele. Essa situação, tem criado diferentes demandas nas escolas bilíngues (Mattos, 2013; Perri, 2013), por conta da globalização e da necessidade de ampliar oportunidades para os indivíduos em formação nesses ambientes multiculturais.

Segundo Marcelino (2009), essa mudança se deve ao fato de o ensino de língua estrangeira, muitas vezes pouco efetivo, nas escolas regulares, ter provocado o aumento pela demanda de escolas de idiomas, como uma formação complementar. Logo após esta procura, algumas escolas regulares passaram a terceirizar o ensino de línguas, gerando-se o contexto para a criação de instituições bilíngues, recebidas com grande aceitação dos pais. Além disso, um dos fatores que os levam a confiarem nesses colégios é que proporcionam “[...] troca de conhecimento e rompimento de fronteiras. Isso, por si só, justifica a necessidade de uma outra língua como veículo de instrução” (Marcelino, 2009, p. 11).

Por esses motivos, buscou-se compreender, numa escola privada bilingue, como o Inglês tem sido trabalhado na Educação Infantil e se os alunos que frequentam o 9º ano e estão a instituição desde bebês demonstram fluência em inglês e desenvoltura na conversação.

OBJETIVO

O principal objetivo desta pesquisa foi apresentar o que é bilinguismo e verificar o nível de fluência de estudantes que tiveram acesso ao Inglês como segunda língua desde a Educação Infantil e conhecer como estes pensam e utilizam o inglês no dia a dia.

METODOLOGIA

A pesquisa foi elaborada após aprovação do Comitê de Ética, iniciando pela seleção bibliográfica para dar embasamento teórico, seguida da etapa de campo, que contou com 73 participantes, para que ao concluir, se chegasse às considerações finais em atendimento ao problema e objetivos propostos. Os participantes da pesquisa foram organizados em sete grupos, sendo: Pais de alunos da Educação Infantil; pais de alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental II; Alunos da Educação Infantil; Alunos do 9º ano do Ensino; Professores da Educação Infantil; do Ensino Fundamental I e do Ensino Fundamental II.

A escola selecionada para participar foi uma privada no município de Limeira/SP, fundada em outubro de 2006, com o objetivo principal de oferecer uma educação de qualidade, com diferenciais que fizessem sentido no processo do aprender. A clientela se mantém desde bebês até o 9º ano e pertencem à classe média. No espaço escolar todos se comunicam em português e/ou inglês; as professoras de Inglês se comunicam em inglês e as das demais disciplinas se comunicam em português. Em campo, os procedimentos para levantamento de dados ocorreram em três etapas:

- Em sala de aula: a pesquisadora fez registros de suas observações durante sua atuação nas aulas da Educação Infantil durante seis meses;
- Um questionário via *Classup*, enviado aos pais das crianças da Educação Infantil e dos alunos dos 9º anos, e aos professores, pelo *Google Forms* e
- Um questionário enviado aos alunos do 9º ano.

Apenas após aprovação do CEP, o TCLE e o Termo de Assentimento foram encaminhados (pais e filhos) para que tomassem conhecimento, aprovassem e os devolvessem assinados.

Para organizar a coleta de dados, os grupos foram mantidos separados. Os pais e/ou responsáveis, responderam questões sobre os motivos de terem escolhido uma escola bilingue para seus filhos estudarem. Os alunos da Educação Infantil não tiveram participação direta, mas foram observadas suas falas, diálogos, atitudes, gestos, brincadeiras sem identificação alguma, cujas anotações, contribuíram para as análises e compreensão dos dados. Já os alunos do 9º ano do ensino fundamental II, responderam sobre a importância de aprender Inglês desde bebês.

O questionário para os docentes foi composto por questões que investigaram sobre o ensino da segunda língua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a proposta da Pesquisa de Campo, as perguntas para os pais foram descritivas-opinativas, cuja participação só teve uma recusa.

As primeiras perguntas para identificação revelaram o seguinte:

Relação com o aluno	80% - Mães - 20% - pais
Turma em que o aluno estuda	20% - Kids - 80% - 9º ano
Nível de escolaridade dos pais/responsáveis	Superior completo - 40%
	Superior Incompleto - 40%
	Pós-graduação - 20%

Analisando o retorno dos pais, percebeu-se que o papel materno prevalece como pivô no acompanhamento dos estudos dos

filhos e que a formação dos familiares interfere na escolha da trajetória escolar das crianças.

Gatti (2013), confirma que o contexto familiar exerce grande influência sobre o desempenho e aprendizado das crianças, a autora enfatiza que esse é um dos principais fatores para melhoria do desempenho escolar, Gatti também defende que a parceria entre escola e família é essencial para o sucesso educacional. Em seus trabalhos sobre políticas educacionais aponta que pais com maior escolaridade normalmente demonstram maiores expectativas para os filhos, influenciando diretamente na motivação e nos resultados dos estudantes.

Quando questionado sobre falar outra língua, além do português, por exemplo, os resultados da pesquisa apresentaram que dois pais não falavam e dois não se manifestaram. Dentre os demais, um deles dominava Inglês e Espanhol; três, apenas Inglês, e um estava estudando este idioma. Em relação à aprendizagem da segunda língua, um deles respondeu que estava cursando; três frequentaram escolas particulares; um morou nos Estados Unidos e um deixou de responder. Foi perguntado também, por que escolheram uma escola de educação bilíngue para seu filho e as respostas foram:

- Creio que é um dos métodos mais preparado para explorar o mundo.
- Ela [filha] é cidadã americana e gostaríamos que ela tivesse convivência diária com a língua.
- Porque a segunda língua em nossa visão já é praticamente um requisito mínimo para a carreira profissional.
- Acho muito importante que as crianças tenham a vivência com o inglês, hoje meu filho de 4 anos fala algumas palavras e compreende expressões e acho isso de suma importância para o futuro.
- Para que tenha contato com o inglês desde pequeno de forma natural.

- Quero que minhas filhas tenham familiaridade com outras línguas e que falem inglês.

- Desenvolver em um idioma estrangeiro desde a infância acredito ser um dos principais benefícios, desta forma o aprendizado com a língua estrangeira ocorre de forma natural da criança. Além de ser um investimento para o futuro dele, onde irá possibilitar diversas oportunidades em qualquer local do Mundo, não gostaríamos que ele tivesse a dificuldade que hoje temos, eu e meu marido só falamos Português, porém realizamos negócios fora do país também, com isso temos dificuldades, temos que traduzir textos e nos comunicamos apenas via e-mail e app, isso acaba "atrasando" os negócios. Óbvio que com a tecnologia de hoje, isso não se tornou um problema em realizar negócios fora do país, porém em outros pontos nos limita por não sabermos idioma estrangeiro. Por isso acreditamos que uma escola bilíngue é um investimento para o nosso pequeno, onde podemos proporcionar a ele um grande passo do seu futuro.

- Para ter acesso a outras culturas, que possa ajudá-la na ida ela, nos estudos, no profissional!! Ter outra visão por aprender outra língua!

- Para preparar para oportunidades

- Fluência.

As famílias creem que os filhos terão aberturas para o crescimento profissional através do aprendizado de línguas estrangeiras e da educação. Conforme citado por Silva (2019), é de suma importância o papel que a educação desempenha como meio poderoso de acesso a fontes valiosas, como bilinguismo em línguas muito prestigiadas mundialmente, em especial o Inglês.

Diante da fala dos pais, nota-se o papel que a educação vem desempenhando, como meio de acesso a essas fontes simbólicas valiosas, como o bilinguismo em línguas de prestígio mundial, notadamente o Inglês. Há famílias que ainda acreditam que os filhos terão

melhores desempenhos e alcances por meio da educação e aprendizado de línguas, haja vista que o bilinguismo é uma importante contribuição para a cognição, e de grande interesse dos pesquisadores.

Historicamente já foi visto como prejudicial para o desenvolvimento mental da criança (Hakuta; Garcia, 1989 *apud* Nobre; Hodges, 2010), mas segundo pesquisas, essa visão tem sido alterada. Já se comprovou que o bilinguismo é benéfico, não só nos aspectos cognitivos, como no psicológico. Segundo estudos bilingues, indivíduos que aprenderam uma segunda língua desde a infância apresentam melhor desempenho em execução de atividades diversas de atenção, monitoramento e troca de tarefas. Nobre e Hodges (2010) comentam que isso ocorre porque o uso constante de duas ou mais línguas exige maior controle de atenção e seleção linguística.

Outra questão relevante na literatura, é que é amplamente aceito que bilingues têm vantagens nas funções executivas como atenção e controle. Para Bialystok (2007) *apud* Nobre e Hodges (2010), mesmo em tarefas no mesmo domínio, os bilingues são capazes de ignorar informações irrelevantes e controlar a atenção mais rapidamente do que monolíngues, reforçando esse impacto do bilinguismo ligado as funções executivas. Esses benefícios foram claramente observados nas respostas dos alunos do 9º ano, quando questionados sobre o uso do inglês no cotidiano e suas respostas mostraram que o usam com naturalidade nas atividades diárias.

Quanto à participação dos docentes, estes responderam um questionário, contendo questões objetivas para identificação e atuação profissional, descritivas-opinativas. Inicialmente, perguntou-se em quais turmas atuavam e há quanto tempo; quanto à formação no ensino superior variou entre Pedagogia, Letras-Inglês e Psicopedagogia; apenas dois com Pós-graduação (não especificadas). Perguntou-se ainda sobre como aprenderam Inglês e as respostas variaram: houve quem estudou em escolas de idiomas quando mais nova e em experiências de intercâmbio; Escola de

idiomas; fez Intercâmbio Dublin/Irland; Estados Unidos e Curso de Inglês com 13 anos em uma escola profissionalizante.

É importante destacar que dentre esses professores havia os que já tiveram experiência com intercâmbio, o que é extremamente importante para que um novo idioma se torne mais natural no cotidiano, e por consequência, com os alunos enquanto estão em interatividade. Para complementar, perguntou-se sobre o programa de ensino aplicado por eles na escola, pedindo para que descrevessem os procedimentos e responderam que utilizavam:

- Um método de ensino o qual trabalhamos as habilidades da língua inglesa de forma global e natural. Diariamente nossos alunos são expostos a várias habilidades dentro e fora de sala, como: listening, speaking, reading, writing, entre outros.

- O programa de ensino bilíngue aplicado na escola segue uma abordagem estruturada, em que as crianças têm contato regular com o inglês, mas sem o formato de imersão total. O foco está em proporcionar um aprendizado natural e significativo, integrando o inglês de forma progressiva e contextualizada com as outras atividades diárias. Durante as aulas, os alunos participam de atividades, projetos temáticos e Learning Centers, que permitem a exploração de diferentes áreas do conhecimento (como ciências e matemática) em inglês. O programa também envolve o uso de recursos visuais e atividades que estimulam a fala, a compreensão auditiva, e a escrita de forma gradual.

- Cambridge/ Régio Emilia

- O colégio no qual trabalho não utiliza programas bilíngues. Somos uma escola com currículo internacional bilíngue, português e inglês, somos uma Cambridge International School. Todo nosso currículo é pautado neste currículo e 50% em cada língua.

- Método com conteúdo pareado com a Língua portuguesa, utilizo músicas, vídeos, histórias e imagens como recurso para fixação de vocabulário.

Nota-se de acordo com as respostas, que tanto a atuação como a metodologia dos docentes variam bastante, mesmo que suas formações tenham sido parecidas ou iguais. Foi questionado quais os principais benefícios do ensino bilíngue para os alunos, e as respostas não foram muito diferentes, todos destacaram o desenvolvimento natural da segunda língua, visto que estão em contato com ela o todo tempo. Destacaram a importância do engajamento na aprendizagem das habilidades comunicativas, autoconfiança, sensibilidade intercultural, o que auxilia a manter o foco e estimular o raciocínio lógico.

Ao se questionar qual a principal ferramenta de avaliação utilizada por eles para verificar a proficiência linguística dos alunos no programa bilíngue, as respostas variaram entre testes padronizados, observações em sala de aula - foi o mais citado -, portfólio, a autoavaliação, provas bimestrais, e na Educação Infantil, por meio de relatórios de desenvolvimento.

Importante apontar a respeito da avaliação diagnóstica, que é aplicada na escola, pois segundo Libâneo (2001), essa ferramenta permite ao professor identificar as lacunas do conhecimento antes de iniciar o conteúdo, além de que, com dados concretos, o planejamento das aulas é ajustado promovendo um aprendizado de acordo com as necessidades reais dos estudantes.

Ainda em consideração às formas de avaliação utilizadas, Fernandes (2008) reforça que a avaliação formativa é uma ótima maneira de acompanhar o processo de ensino aprendizagem, pois esse modo de avaliar oferece oportunidades para o aluno se tornar mais consciente do seu aprendizado, tornando-se capaz de identificar pontos fortes ou fracos. Ao longo do processo, essa avaliação permite ajustes no ensino e promove uma abordagem participativa, a qual o aluno desempenha um papel ativo na construção do aprendizado.

Na Educação Infantil, usam portfólio, cuja escolha do se deve ao fato de esse instrumento permitir uma visão ampla da trajetória do aluno, incentivando-o a refletir sobre suas produções e melhorar

suas habilidades de autocrítica. Oferece uma visão completa das habilidades do estudante, não se limita a uma única avaliação pontual, o portfólio pode incluir diferentes tipos de trabalho como textos vídeos e projetos, permitindo que o aluno se expresse de maneiras variadas (André, 2010; Oliveira, 2011).

Quando questionado sobre os maiores desafios encontrados ao ensinar em um ambiente bilingue, os docentes destacaram:

- O maior desafio está em receber novos alunos que chegam de outras escolas que não ofereciam o mesmo ensino. O primeiro desafio dentro disso é vencer o pensamento o qual eles veem de que “não vou conseguir ficar como eles”. Mas quando quebramos essa barreira comprovamos resultados incríveis
- O interesse das crianças impacta diretamente no aprendizado da segunda língua
- Incentivar as crianças sempre a falar inglês, apesar de saberem falar tudo em português, estar sempre repetindo as palavras falando em inglês para que eles possam aprender inglês também.
- Como lido com o ensino de língua adicional, a falta de atenção por parte dos alunos dificulta o entendimento das instruções. Devemos ter em mente que o cérebro das crianças, primeiro, decodifica com facilidade e rapidez a língua mãe e não a adicional pronto final para que a segunda língua seja decodificada com facilidade e rapidez é necessário atenção e prática.
- Fazer com que todos os alunos sintam interesse em aprender e consigam alcançar as metas propostas.

Pelas respostas, entende-se que os desafios para o ensino não fogem muito dos padrões; ou seja, o que apontam como principal é o interesse e atenção, ou ausência desses além de outras causas, como o fato de chegar à escola bilingue sem conhecimento

algum do inglês e a forma de ensino, muitas vezes precisando insistir com as repetições.

A última pergunta foi sobre o envolvimento dos pais nesse processo de aprendizagem. As respostas trouxeram informações que a comunicação entre escola e família é estabelecida por meio de aplicativo, onde os professores enviam o planejamento semanal, com músicas e vídeos sobre os temas trabalhados, além de tarefas que os pais consigam realizar com os filhos.

Levando em conta que é de interesse dos pais que os filhos se tornem bilíngues, é extremamente importante que os acompanhem frequentemente. Sendo assim, apoia-se nas palavras de Silvestre (2015) quando informa que o ensino de língua estrangeira nas escolas deve ter abordagem crítica, destacando como essa perspectiva enriquece o processo de ensino-aprendizagem ao incorporar temas como cultura, poder e identidade; enfim, envolvendo toda a família no processo. Segundo essa autora, o ensino de línguas vai além da memorização de vocabulário e estruturas gramaticais; deve promover uma reflexão ampla sobre o papel da língua na sociedade e, principalmente, na formação da identidade dos alunos no meio em que vive.

Entende-se que, ao integrar uma visão crítica, o ensino de línguas torna-se mais significativo, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão completa e contextualizada da linguagem. Eles passam a ver a língua como um fenômeno social e cultural, o que os ajuda a refletir sobre questões de poder e diversidade cultural. A experiência prática relatada por Silvestre (2015) evidencia que, ao adaptar o ensino às necessidades e ao contexto dos alunos, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e relevante, no qual os alunos se tornam participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

Em relação à pesquisa com os alunos do 9º ano, os temas abordados no questionário foram: a idade dos estudantes, etapa em que ingressou na escola, turma de ingresso, se as famílias falam outras línguas, quais são elas e em quais momentos eles utilizavam o Inglês. Os que responderam em vários momentos; entre amigos em comum; nas brincadeiras e quanto aos lugares onde se comunicavam em Inglês, responderam que pela internet e quando viajam para o exterior.

Foi perguntado também a respeito de já terem feito alguma avaliação em algum programa e todos retornaram que sim; já haviam realizado prova de certificação Cambridge, embora as quantidades tenham variado entre os alunos. Além dessa prova, houve quem já havia realizado a PET (Preliminary English Test), introduzido no final da década de 70, a qual objetiva testar a competência em leitura, escrita, compreensão e fluência oral em nível pré-intermediário. Também houve quem tenha participado da Cambridge/Nível Pré-Intermediário, a KET (Key English Test), que oferece uma qualificação básica em inglês e também representa o primeiro passo para aqueles que desejam progredir em direção aos níveis mais avançados de certificação e uns fizeram a prova Cambridge/Nível Básico e o Flyers (é terceiro de três Qualificações Cambridge English desenvolvido para jovens aprendizes).

Esses testes apresentam aos alunos o uso do idioma no dia a dia em escrita e conversação e são ideais para que eles ganhem confiança e melhorem seu nível de conhecimento em Inglês. São todos elaborados com base em assuntos familiares e com foco nas habilidades necessárias para comunicação efetiva em inglês através de práticas de compreensão auditiva, produção oral, leitura e escrita.

Outra pergunta foi sobre os recursos ou atividades que mais os ajudam a aprender Inglês e as respostas foram:

- A comunicação do dia a dia, praticar nas aulas de inglês tanto aqui na escola tanto na aula de inglês particular.
- Ver vídeo aulas e ouvir músicas A3 - Jogar on-line
- Atividades práticas
- Assistir conteúdos de nativos falantes de inglês
- Atividades práticas e dinâmicas como jogos e competições A7
- As aulas de inglês que tenho na escola e vídeos.
- Jogos, filmes e músicas
- Writing
- Assistir filmes e ouvir música enquanto leio sua tradução. A11- A escola, músicas e jogos
- Filmes e séries
- Sou apaixonada em filme então assisto tudo em inglês, uma série que me ajudou bastante foi a serie friends o inglês deles achei bem fácil de aprender. Fiz dois anos de curso de inglês, e escuto bastante música
- Músicas, filmes e séries.
- Ler textos em inglês e ver filmes e séries.

Observa-se que os alunos que já colocam em prática seu aprendizado, aproveitando para reforçar ou ampliar os conhecimentos a partir de diferentes oportunidades. Complementando essa questão, foi-lhes perguntado como veem que o aprendizado bilingue pode beneficiar-lhes no futuro e as respostas foram:

- Em trabalho.
- Pode abrir novas oportunidades na área de trabalho
- Se eu pretendo trabalhar em uma empresa multinacional, tenho que ter o domínio sobre uma outra língua e a do inglês é mundial

- Em entrevistas de emprego, caso você queira morar em outros países
- Caso eu queira morar fora e para comunicar-me com o mundo com mais facilidade
- Disputa de vagas em empresas e interações sociais.
- Pode ser muito bom, pois ser bilíngue abre muitas oportunidades em empresas multinacionais, e eu terei mais facilidade caso for viajar para o exterior.
- Pode me proporcionar melhores oportunidades de trabalho, em relação a quem não sabe. Também posso viajar para outros países que falam a língua sem problemas para me comunicar.
- Com trabalho internacional como, empresas transnacionais etc. Posso ter oportunidades de estudo e trabalho fora do país.
- Viajar para outros países
- Pode me ajudar a conseguir trabalhos melhores e a me comunicar melhor com pessoas do mundo todo
- Se acaso quiser me mudar para outro país, ou entra em uma empresa
- Em conseguir empregos em multinacionais, ter um bom currículo e morar ou viajar para outros países.
- Em conseguir empregos em multinacionais, ter um bom currículo e morar ou viajar para outros países.

Nota-se o apoio familiar e cultural revelado por perspectivas de formação profissional, haja vista que as respostas se referem ao que pretendem fazer e provavelmente estejam espelhando-se nos pais. Sobre os desafios de aprender outro idioma foi destacada a compreensão em conversas com nativos, por conta da rapidez que falam, o contato tardio com a língua, a pronúncia e a gramática correta. O que eles mais gostam no ensino bilingue são as

oportunidades, tanto de trabalhos e graduações futuras, como de aprender culturas diferentes.

Todos os alunos acreditam que o ensino bilingue pode promover maior compreensão a respeito de diferentes culturas, principalmente por conta das trocas que podem ser realizadas com os nativos, aprender sobre as origens da sociedade que tem a segunda língua como língua materna.

Corroborando com essas perspectivas, Silva (2019) afirma a importância de incorporar uma abordagem intercultural no ensino de Língua Inglesa, destacando os desafios e as possibilidades que isso pode oferecer. A proposta de integrar uma visão intercultural no ensino de Inglês não se limita à transmissão de informações culturais, mas sim desenvolver uma competência intercultural nos alunos. Ou seja, ao aprenderem a língua, os estudantes também devem ser incentivados a refletir sobre as diferentes formas de vida, crenças e práticas culturais de outros povos. Como argumenta Byram (2000), o ensino de segunda língua deve envolver não somente o domínio das regras gramaticais e lexicais, mas a capacidade de compreender e interagir com as culturas associadas a essa língua, promovendo a reflexão crítica tanto sobre a própria cultura quanto sobre a cultura do outro. Esse olhar alinha-se à ideia de que aprender uma língua é, em última instância, aprender a navegar e negociar em um mundo plural, em que diferentes realidades culturais se encontram e se influenciam mutuamente.

No entanto, a implementação dessa perspectiva intercultural enfrenta desafios significativos. Risager (2007) aponta que, embora o conceito de interculturalidade tenha ganhado destaque nos últimos anos, os professores de línguas ainda encontram dificuldades em aplicar esses princípios nas salas de aula.

Finalmente, em relação às observações feitas com a Educação Infantil, concentrou-se num roteiro, para servir como guia.

O foco inicial foi o interesse das crianças, visto que é um fator extremamente importante para a aquisição da aprendizagem. Obteve-se como retorno que todas se mostraram sempre atentas quando a professora explicava algum conteúdo. Elas se mostraram com aspectos de curiosas e perguntavam sobre palavras que ainda desconheciam; o que revelou um desejo de aprendizado contínuo e atitude proativa em relação ao conhecimento, por exemplo, em determinadas atividades, como as de registro ou em brincadeiras dirigidas, em que estavam falando Inglês, quando não sabiam uma palavra perguntavam e conseguiam utilizá-las na rotina. Isso não ocorreu em todos os momentos que aconteceram os questionamentos, mas todos acabaram utilizando-o.

Na educação bilíngue é crucial a atenção de todos, pois durante as explicações isso pode ser um indicador do quão cativante e acessível é/está o conteúdo apresentado. Durante as aulas foi observado que, por conta da faixa etária, as crianças têm um tempo de foco menor, em vários momentos foi necessário chamá-los para que retomassem as atividades propostas, embora, segundo Montessori (2007),

Antes que a atenção e a concentração se realizem, a professora deve se reprimir, para que o espírito da criança tenha liberdade para se expandir e se expressar: a importância da sua tarefa está em não interromper o esforço feito pela criança. [...] Mesmo ao prestar assistência e ao servir ela deve observar, pois o aparecimento do fenômeno da concentração na criança é delicado como aquele de um broto que está para surgir (Montessori, 2007, p. 277).

Outras observações importantes para o contexto da pesquisa foram as atitudes e o envolvimento das crianças em momentos de atividades e verificou-se que além de interagirem com a professora, procuraram informações em outras fontes, o que sempre indica uma busca ativa por conhecimento. Além disso, foi relevante notar que levaram novidades de casa, mostrando uma ligação entre o

ambiente escolar e suas experiências pessoais. A presença de fatos novos relacionados ao tema em discussão sempre enriqueceu as aulas, tornando-as mais dinâmicas, interativas e significativas. Essa postura confirma o pensamento de Ausubel (2003), quando retrata que a ligação entre o ambiente escolar e as experiências pessoais das crianças é muito grande, segundo o autor os novos conhecimentos são melhor assimilados quando se conectam com os conhecimentos prévios do aluno incluindo suas experiências de vida.

A emissão das palavras, pelas crianças, foi outro ponto observado pela pesquisadora. Em relação a isso, notaram-se ainda alguns problemas com a fonética, que podem ser indicativos de dificuldades que precisam ser abordadas. Percebeu-se que muitos alunos, por conta da faixa etária, principalmente, realizaram trocas fonéticas como R por L por exemplo, uma vez que ainda mantêm certa dificuldade para pronúncia das palavras em Português, e por consequência, com o Inglês não foi diferente. Nesses casos a professora chamava a atenção da criança para a maneira que ela pronunciava as palavras, mostrando como a boca mexia, pois dessa forma ela visualizava a maneira correta e conseguia treinar a fonética que tinha dificuldade. Além disso, a docente também observou se as crianças levavam de casa o hábito da conversação, pois isso podia ajudá-la a entender como o ambiente familiar influencia seu desenvolvimento linguístico.

O ensino de línguas estrangeiras iniciados na educação infantil, segundo Antunes e Neto (2016), motiva os alunos a terem vontade de aprender mais. Assim, além do desenvolvimento cognitivo, a criança é capaz de interagir com o meio social em que está inserida, ao observar a maneira correta de pronúncia das palavras consegue identificar as trocas fonéticas que realiza e passa a buscar a forma correta de pronunciar.

De todas as observações, julga-se relevante considerar o domínio do vocabulário que as crianças apresentaram e a espontaneidade para se expressarem. Em relação ao primeiro, reforça-se

a ideias de que para um trabalho múltiplo com a língua é necessário e indispensável treinar e ampliar o vocabulário e o repertório de todos, portanto, brincar com as palavras é o ponto chave para que as crianças aprendam significativamente. Bruner (1996), defende que a aprendizagem deve ser um processo interativo, em que a criança se engaja com a língua de maneira lúdica e exploratória. Para o autor a linguagem deve ser trabalhada de maneira contextualizada e prática, pois, assim as crianças internalizam o vocabulário e as estruturas linguísticas de forma prática. O autor ressalta que a espontaneidade na fala contribui para a construção do conhecimento social e linguístico.

Percebeu-se que conhecer e cantar músicas infantis corretamente pode ser um sinal positivo do desenvolvimento linguístico e cultural de cada criança. A presença de um dialeto usual entre elas pode indicar a formação de uma linguagem própria no grupo, influenciada por suas interações sociais. Em relação a isso a maioria dos alunos mostrou boa construção de vocabulário, alguns deles sempre apresentavam músicas, histórias e palavras novas que levavam de casa, pois seus familiares falam Inglês.

Durante as aulas foi notável que todos demonstravam interesse na roda de música e em relatos, inclusive alguns pais revelaram que em casa seus filhos reproduzem as músicas cantadas em sala e expressões utilizadas na rotina.

Já em relação à espontaneidade das crianças em sala de aula, entendeu-se que é um indicativo de sua criatividade e assimilação do conteúdo. Foi observado que criavam situações diferentes das propostas em aula e provocavam os colegas com perguntas em inglês, demonstrando a aplicação prática do idioma.

Verificou-se também se já sabiam brincar utilizando a língua inglesa, o que mostrou a incorporação do aprendizado de forma natural e lúdica. Essas observações detalhadas forneceram à docente, uma base sólida para avaliar e ajustar as práticas pedagógicas na

educação infantil. Compreender como as crianças interagem com o conteúdo e entre si permite desenvolver estratégias de ensino mais eficazes e adaptadas as suas necessidades, promovendo um aprendizado mais significativo e abrangente.

Durante os momentos de brincadeira livre, no parque ou na sala, alguns alunos demonstraram ter incorporado palavras e pequenas frases; por exemplo, quando brincavam com os dinossauros, falavam *dinosaurs*; quando brincavam de bonecas, falavam *doll* e em algumas situações de espanto expressaram: "*Oh! my Goodness*". Além disso, percebeu-se que quando conversavam entre si costumavam falar *friend*, em vez de "amigo" e para falar com a professora, inventavam palavras como se estivessem falando em Inglês. Enfim, pode-se observar bom domínio da língua, para o esperado para a faixa etária, quando estão em interatividade.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, pode-se compreender melhor o bilinguismo na educação infantil e os efeitos que geram quando iniciados nessa fase. Durante o estudo também foi relevante analisar os processos de aprendizagem nessa etapa da vida, a importância da aplicação de métodos adequados para o desenvolvimento das crianças até a conclusão do Ensino Fundamental II.

A questão proposta no início da pesquisa foi respondida satisfatoriamente, demonstrando que o aprendizado de língua estrangeira, quando aplicada desde a educação infantil, oferece inúmeras vantagens no aprendizado das crianças. Os objetivos traçados foram alcançados, considerando a contribuição da pesquisa de campo, que foi de suma importância permitindo observar na prática como os alunos interagem com o idioma, como ele pode ser introduzido de

maneira natural em um ambiente escolar bilíngue, além da participação ativa da família no incentivo ao aprendizado da segunda língua bem como na credibilidade na escola.

Pelas respostas obtidas em campo, pode-se notar que a escolaridade dos pais é algo que influencia a formação dos filhos, impactando o desenvolvimento emocional, cognitivo e educacional e que os que apresentam maior nível de escolaridade tendem a proporcionar mais incentivo e momentos práticos, pois apoiam o aprendizado, contribuem e valorizam a educação como parte essencial do crescimento.

Percebeu-se que alguns docentes, apesar de reconhecerem a importância de considerar as dimensões culturais do ensino, ainda precisam de continuidade na formação e preparo para lidar com a diversidade cultural de seus alunos, para integrar eficazmente conteúdos culturais nos currículos de ensino. Além disso, a ênfase em uma visão globalizada da língua inglesa, muitas vezes associada apenas aos contextos culturais dos países de língua inglesa, pode limitar a compreensão da língua como um fenômeno culturalmente multifacetado. Essa visão restringe o ensino da língua à perspectiva de algumas culturas dominantes, ignorando as possibilidades de um ensino que abranja as diversas variações e práticas culturais que fazem parte do universo global da língua inglesa.

Nesse sentido, percebeu-se que a sala de aula deve ser vista como um espaço de negociação cultural e interatividade onde os alunos possam construir e desconstruir os entendimentos sobre a língua e a cultura. O uso de materiais, muitas vezes, simples como brincadeiras, músicas, filmes, textos literários e interações com a língua estrangeira, pode ser uma forma eficaz de promover esse tipo de engajamento crítico e reflexivo.

Essas observações constituíram uma base para analisar e aprimorar as práticas pedagógicas na educação infantil até o 9º ano;

ou seja, melhor compreender que quando os alunos interagem com o conteúdo e entre si surgem novas estratégias de ensino mais eficazes e personalizadas, promovendo um aprendizado mais significativo e holístico.

Enfim, acredita-se que o bilinguismo não só estimula as habilidades sociais, culturais e cognitivas, como permite desenvolver e aprimorar valores e respeito humano. Acredita-se que este tema ainda permite um vasto campo para estudos principalmente se considerarmos os desafios e adaptações necessárias para implementação em diferentes contextos escolares e com a crescente valorização do Inglês, incentivar pesquisas nessa área pode contribuir significativamente para a evolução das práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marilda. **Portfólio como instrumento de avaliação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ANTUNES, Antônia Jayane da Silva; VALLE NETO, Valdemar Cordeiro. **O ensino da língua inglesa na educação infantil**, 2016. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4372/3/0EnsinoDaLinguaInglesa_Artigo_2016.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024.

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BYRAM, Michael. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. Multilingual Matters, 2000.

FERNANDES, Maria de Fátima. **Avaliação da aprendizagem**: possibilidades e limitações. São Paulo: Papirus, 2008.

GATTI, Bernardete Angelina. **Educação, família e desigualdades sociais**. Fundação Carlos Chagas, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCELINO, Marcello. Bilinguismo no Brasil: significados e perspectivas. **Revista Intercâmbio**, São Paulo: LAEL/PUC-SP, v. XIX, p. 1-22, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3487/2295>. Acesso em: 13 mar. 2024

MATTOS, Tiago. Escolas bilíngues atraem novo perfil de aluno. **Estadão**. Caderno de Educação, 2013. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,escolas-bilinguês-atraem-novo-perfil-de-aluno,1075469>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. São Paulo: Editora Kalapalo, 2007.

NOBRE, Alena Pimentel Mello Cabral; HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas. A relação bilinguismo–cognição no processo de alfabetização e letramento. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 3, p. 180-191, 2010. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n3/v15n3a15.pdf>. Acesso out. 2024.

OLIVEIRA, Alana Aparecida. **Portfólio**: prática pedagógica e avaliação. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

RISAGER, Karen. **Language and Culture**: Global Flows and Local Complexity. Multilingual Matters, 2007.

SILVA, Flávia Matias da. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 58, n. 1, p. 158-176, jan. 2019. Acesso em: 5 maio 2024.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana. Ensinar e aprender língua estrangeira/adicional na escola: a relação entre perspectivas críticas e uma experiência prática localizada. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, n. 1, p. 61-84, jan. 2015.

Rita de Cássia Santos Almeida

Mestre em Educação pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo, Americana/SP.

E-mail: rita22almeida@gmail.com

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7181745446812802>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9644-4989>

Eduarda Peres Giannini

Graduada em Pedagogia pela UNIEINSTEIN, Limeira/SP.

E-mail: eduardapgiannini@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8411054174482696>